

# Dr. Roger Green, Cristianismo Americano, Sessão 27, Evangelicalismo

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 27 sobre evangelicalismo.

Esta data na história da igreja é 25 de abril. Então, isso tomará o lugar da oração. Esta foi a data da conversão de Santo Agostinho. E então, uma grande data na história da igreja.

Ele viveu uma vida um tanto devassa, mas sua mãe foi uma testemunha fiel em sua vida para ele. E ele veio ao Senhor, se converteu e mudou sua vida radicalmente em 25 de abril. A história da igreja cristã mudou radicalmente por causa de toda a influência de seus escritos.

Então, uma data importante. Deixe-me apenas colocar minhas anotações em ordem aqui. Estou na página 16 do programa.

E chegamos ao Evangelicalismo. Então, é aqui que estamos. Então, vimos o fundamentalismo, e tivemos uma noção disso pelo vídeo.

Então agora falaremos sobre como o Evangelicalismo meio que cresceu. Ah, eu sei. Não, precisamos fazer mais uma coisa.

Desculpe. É o número A4 no seu programa. Porque dissemos que havia três resultados, e fizemos apenas um resultado.

Então, o resultado foi a crítica ao Fundamentalismo que fizemos. Então, deixe-me descer aqui. Estarei com você aqui.

Preciso de outro nome. Não, não está aqui. Certo.

Tudo bem. Vamos esquecer essas—as críticas.

Não. Desculpe. Ok, esqueça isso também.

Tudo bem. Tudo bem. Então, as críticas que fizemos.

Agora, o segundo resultado é o que queremos mencionar aqui. Então, estou nos resultados A4. O segundo resultado é um grupo dissidente chamado Evangelicalismo.

E porque essa será a próxima parte da palestra, não vamos perder tempo falando sobre isso aqui. Mas isso foi resultado do Fundamentalismo. Evangelicalismo basicamente onde as pessoas, não totalmente, mas basicamente havia pessoas criadas no Fundamentalismo.

Eles se identificariam como fundamentalistas. Mas havia muitas coisas críticas sobre, muitas coisas sobre as quais eles eram críticos. Então, eles decidiram fazer uma separação.

E é sobre isso que falaremos. O terceiro resultado é uma reação liberal ao Fundamentalismo. Então esse é o terceiro resultado, uma reação liberal ao Fundamentalismo.

Tudo bem. E isso nós não fizemos. E para esse tipo de reação mais liberal do Fundamentalismo, nós tínhamos um nome associado a isso.

E é mais cedo. Então, não vou voltar a ele porque preciso desses PowerPoints. Mas o nome dele é Harry Emerson Fosdick.

Esse é um nome que você precisa conhecer. Harry Emerson Fosdick. FOSDICK.

Certo. Harry Emerson Fosdick. Agora, o que faremos mais tarde, vamos pegar a data dele para que você possa colocá-lo em algum lugar.

Harry Emerson Fosdick era um pregador muito conhecido e muito popular da época. Ele era ouvido no rádio. As pessoas liam os sermões de Harry Emerson Fosdick.

Na verdade, ele acabou na Riverside Church em Nova York, que é uma igreja grande e muito importante na cidade de Nova York. Se você estiver em Nova York, pode fazer um tour pela Riverside Church. Ela foi construída por pessoas muito ricas com origens batistas.

Mas não parece uma igreja batista. Parece mesmo uma catedral. E se algum de vocês já esteve na Riverside Church, você pode meio que imaginar isso.

Bem, eventualmente, Harry Emerson Fosdick se tornou o pregador da Riverside Church. Agora, em sua posição gentil, em sua posição de púlpito, em sua posição de pregador, ele decidiu desafiar o fundamentalismo americano com um sermão muito famoso, agora famoso na história do púlpito na América. E seu sermão foi intitulado, Os fundamentalistas vencerão? Os fundamentalistas vencerão? E esse foi seu desafio ao fundamentalismo.

Sua resposta a isso foi não, e por muitas razões que ele expôs no sermão, que os fundamentalistas não podem vencer porque não estão de acordo com o cristianismo

ortodoxo clássico. Esse era seu próprio sentimento. Essa era sua própria crença sobre o fundamentalismo.

Então, o terceiro resultado é realmente um retrocesso liberal ao fundamentalismo, sem dúvida sobre isso. E quando você tem alguém como Harry Emerson Fosdick pregando e seu sermão e assim por diante, isso é muito importante, um retrocesso muito importante ao fundamentalismo. Então, esses são os números quatro.

Esses são os resultados do fundamentalismo. Agora, vamos ser evangelicalismo. A primeira coisa que faremos é fornecer o contexto.

Para contextualizar, quero falar sobre os cinco movimentos que forjaram e moldaram o evangelicalismo e o que conhecemos hoje como evangelicalismo. Então, veremos o que esses movimentos têm em comum. E então, aqui vai um pouco de contextualização.

Isso saiu de uma palestra que ouvi há muitos anos na Academia Americana de Religião. E naquela época, é claro, não existiam laptops ou algo assim. Então eu estava escrevendo o mais rápido que podia.

Mas esta foi uma ótima palestra, um ótimo artigo sobre as raízes do evangelicalismo. Então eu o valorizei porque nunca encontrei nada tão sucinto quanto isso. Então aqui estão os cinco movimentos, em certo sentido, que moldaram o evangelicalismo.

Não sei bem por que fiz isso. Não tenho ideia. Mas vamos apenas aguentar porque agora não sei como me livrar disso.

Então, o primeiro é o que ele chamou de movimento clássico. Agora, de acordo com o movimento clássico, o que ele quis dizer foi a tradição da Reforma, especialmente a tradição reformada de João Calvino. Então, o evangelicalismo certamente remonta à Reforma e encontra suas raízes na Reforma.

Mas muito do evangelicalismo encontrou suas raízes naquela tradição reformada. Então, ele falou muito sobre isso. Foi isso que ele rotulou como o pano de fundo clássico.

OK, o segundo é o pietismo. E só para lembrar, o pietismo foi um movimento de renovação do século XVII. Já falamos sobre o pietismo, uma espécie de renovação do luteranismo.

E não há dúvida de que esse movimento ajudou a moldar o evangelicalismo. E lembre-se, quando falamos sobre pietismo, pietismo no melhor, acho que usamos mal a palavra hoje com frequência, mas pietismo no melhor sentido, esse movimento no melhor sentido, foi um casamento da mente e do coração. O pietismo

encontrou um luteranismo que era puramente intelectual, mas não tocava os corações das pessoas, não tocava as vidas das pessoas, as emoções das pessoas.

O pietismo foi um movimento lindo que casou a mente e o coração e todo o evangelho para a pessoa inteira em um sentido. Bem, isso você vê no evangelicalismo. O terceiro foi, claro, o wesleyanismo.

E o movimento wesleyano teve um impacto no evangelicalismo hoje. Então, estou voltando para John Wesley e o reavivamento wesleyano. E ele falou bastante sobre isso e a importância da tradição wesleyana.

Obviamente, o quarto é o próprio fundamentalismo. O fundamentalismo ajudou a moldar o evangelicalismo. Uma das coisas que o Dr. Hildebrandt e eu mencionamos foi que em muitos desses movimentos fundamentalistas, havia uma visão elevada da Bíblia, pregação da Bíblia, ensino da Bíblia, memorização de textos bíblicos e assim por diante.

Os evangélicos apreciavam a parte do fundamentalismo em que foram criados, a importância das escrituras. Então, fundamentalismo, sem dúvida. Então, o último que ele mencionou foi o que ele deu ao rótulo de progressivo.

Esse é um senso consciente do mundo moderno. Então, progressivo, ele se dividiu em dois grupos. Então, essa palavra, senso consciente do mundo moderno, é dividida em dois grupos.

Primeiro, progressista significa pessoas que querem reformar o fundamentalismo e remodelar o fundamentalismo. Talvez permanecer no fundamentalismo, talvez. Mas, eventualmente, eles saíram.

Mas talvez fique dentro do fundamentalismo para reformá-lo. Então esse é o primeiro grupo sobre o qual ele falou. O segundo grupo sobre o qual ele falou foi sobre cristãos conservadores em denominações tradicionais que não se chamariam de fundamentalistas.

Eles não gostariam desse rótulo de fundamentalistas. Este é o progressista, número cinco. Ah, o palestrante que ouvi deu este artigo.

Então, o orador no artigo é dividido progressivamente em dois grupos. Então, alguns querem remodelar o fundamentalismo de dentro. Mas então há um elemento conservador nas igrejas tradicionais.

Eles não se identificariam como fundamentalistas. Eles não usariam esse rótulo para si mesmos. E eles não usariam o rótulo evangélico para si mesmos.

Mas eles eram cristãos conservadores com uma visão elevada da Bíblia. Eles não gostavam da crítica bíblica, meio que enlouqueceram, e assim por diante. Mas, ainda assim, eles eram conservadores.

E eles também tinham inclinações muito ecumênicas. Ou seja, eles não achavam que sua denominação era a única denominação. Eles queriam encontrar outros cristãos conservadores e outras denominações protestantes e assim por diante.

Então, eles eram pessoas de mentalidade muito ecumênica. Bem, foi isso que ele colocou sob o rótulo de progressistas. E ambos os grupos teriam tido um senso muito consciente do mundo moderno.

Em outras palavras, parte da agenda deles seria, o que a igreja tem a dizer à modernidade? O que a igreja tem a dizer ao mundo moderno? Como a igreja pode falar ao mundo em que nos encontramos? Então, agora, quando ele terminou esses cinco antecedentes, a próxima coisa que ele fez, que eu gosto, e ainda estou fazendo como parte do antecedente aqui, ele falou sobre todos esses cinco grupos. O que eles têm em comum? Bem, eles definitivamente têm duas coisas em comum. Primeiro, eles têm um conjunto de convicções teológicas. Ou seja, eles estão comprometidos com a teologia histórica e a ortodoxia histórica.

Então, essa é uma coisa que todos os cinco grupos tinham em comum: um conjunto de convicções teológicas. E você saberia, é claro, o que são. Trindade, Cristologia, a obra do Espírito Santo, a importância das Escrituras, coisas assim.

Em segundo lugar, eles têm em comum um ethos, um espírito de renovação, o que ele chamou de espírito de renovação e conversão de igrejas individuais no mundo, um movimento de renovação espiritual. Então, esse ethos é o que eles também tinham em comum. Eles acreditavam na obra de Deus, o Espírito Santo, trazendo renovação para a igreja, renovação para os indivíduos, renovação para a igreja e até mesmo renovação para o mundo.

Então esse ethos, que você nem sempre conseguia identificar doutrinariamente com precisão, esse ethos certamente fazia parte de tudo isso. Então, em termos de contexto, é isso que eu diria, e como eu disse, eu não ouvi nada melhor do que isso ou li nada melhor do que isso ou mais conciso do que isso por um longo tempo, então eu gosto disso. Ok, então contexto.

Estamos claros sobre o contexto aqui? Sim. O primeiro é para o progressista. Volte aqui; o progressista, ele o divide em dois. E o primeiro grupo sobre o qual ele falou foram as pessoas que permaneceram dentro do fundamentalismo para reformá-lo de dentro.

Eles queriam remodelar o fundamentalismo de dentro. Eles achavam que poderiam permanecer como fundamentalistas, mas trazer reformas a ele. Agora, eles não acharam isso muito bem-sucedido, e a maioria das pessoas que tentaram fazer isso na verdade saíram e se juntaram ao evangelicalismo, mas esse foi o primeiro grupo.

Isso ajuda? O segundo grupo consistia de pessoas que não se identificavam como fundamentalistas de forma alguma. Eles eram cristãos conservadores nas principais denominações e tinham uma mentalidade muito ecumênica. Eles queriam alcançar outros protestantes em outras denominações e ver o que eles tinham em comum e assim por diante.

Outra coisa em termos de contexto, ok? A próxima coisa que faremos é discutir as forças culturais do século XX que a igreja enfrenta, especialmente o evangelicalismo. Então, aqui está o mundo que os evangélicos confrontaram. Aqui está o mundo que os evangélicos queriam ministrar.

Então esse é o número dois na sua lista ali na página 16. Certo. Primeiro de tudo, eles enfrentaram uma era de afluência.

Não há dúvidas sobre isso. Depois da Segunda Guerra Mundial, surgiu no público americano, e estamos falando aqui do cristianismo americano, obviamente não, mas surgiu na vida pública americana uma era de afluência. A guerra acabou.

As pessoas se estabeleceram. E agora, as pessoas podem atender às suas demandas e necessidades materiais. E então, essa era de afluência meio que chega até nós depois da Segunda Guerra Mundial, e os evangélicos têm que descobrir como falar com esse mundo.

Então isso vai ser importante. Uma segunda coisa foi, claro, a urbanização, e já falamos o suficiente sobre urbanização para saber do que se trata, passar de uma cultura agrária para uma cultura urbana, mas especialmente os problemas que a cultura urbana estava enfrentando com um choque de culturas, com vícios chegando à cultura urbana e assim por diante. Evangélicos, esse é o mundo que os evangélicos enfrentariam e tentariam ministrar.

Então, esse é o segundo. Terceiro, podemos chamar de voo suburbano, e já mencionamos isso. Os anos 1950, final dos anos 40 e 50 foram uma época de subúrbio.

Aquela foi uma época de desenvolvimento da vida suburbana. E então, às vezes, isso era uma fuga suburbana para longe dos problemas do centro da cidade, e algumas igrejas não queriam ter nada a ver com isso, então elas se afastavam. E então, com essa fuga suburbana, há uma criação de uma classe média agora.

Com a criação da classe média, há a questão de como você ministra a essa classe média agora. E que a classe média traz sobre si certos tipos de ansiedades sobre status. Que status eu tenho? Sou aceito no mundo moderno? Então, havia certas ansiedades que surgiram com a classe média quando eles deixaram as cidades, e o evangelicalismo vai dizer, como você lida com isso? O número quatro seria o que eu chamaria de crise de confiança. Uma crise de confiança.

E é uma crise de confiança por causa do fracasso, e é a mesma crise de confiança que a Nova Ortodoxia enfrentou antes. A crise de confiança é que as pessoas não podiam ter confiança na esquerda liberal porque a esquerda liberal estava falida, mas agora há muitas pessoas que não podem ter confiança na direita fundamentalista porque a direita fundamentalista tem muitos problemas sobre os quais falamos, muitas questões sobre as quais falamos. Então, os evangélicos nos anos 40, 50 e 60 estavam enfrentando a mesma lacuna que a Nova Ortodoxia enfrentou antes.

E então o liberalismo está na esquerda; o fundamentalismo está na direita. Quem vai apelar para o meio amplo? Bem, dessa forma, o evangelicalismo se tornou um pouco um concorrente da Nova Ortodoxia porque essa foi a questão que a Nova Ortodoxia abordou um pouco antes: quem vai apelar para o meio protestante amplo? A Nova Ortodoxia disse que sim. Agora o evangelicalismo vem e está dizendo praticamente a mesma coisa. Quem vai apelar para o meio amplo? O evangelicalismo diz que sim.

Agora, havia certos pontos em que o evangelicalismo não estava bem alinhado com a Nova Ortodoxia. Então, o evangelicalismo às vezes sentia que a Nova Ortodoxia não tinha autoridade suficiente das escrituras para levar as pessoas a um protestantismo verdadeiro e vital. Então, havia algumas críticas à Nova Ortodoxia, mas não tantas críticas quanto ao liberalismo ou fundamentalismo.

Então, é o que eu chamo de crise de confiança porque se as pessoas não podem ter confiança sobre seu tipo de vida protestante porque é muito liberal, muito fundamentalista, quem vai atraí-las? Certo, e então número cinco, há uma crise de confiança por causa do que acabará sendo pós-modernidade. Então há uma crise de confiança no que acabará sendo pós-modernidade, e isso é uma espécie de perda de autoridade. Uma coisa que a pós-modernidade produziu, há algumas coisas boas, sem dúvida, mas certamente, a pós-modernidade produziu uma perda de autoridade na vida das pessoas porque se não há uma mega-história, se não há uma história abrangente, se a autoridade repousa no indivíduo e como o indivíduo lê um texto e como o indivíduo entende um texto, se é aí que a autoridade repousa e não há uma mega-história, bem, portanto, não há necessidade da igreja.

Ainda há necessidade da igreja se não há uma mega-história? Os evangélicos vêm e abordam essa crise de confiança, dizendo, sim, há uma mega-história. Há uma

grande história que está acima de todas as culturas, todas as eras e todos os tempos, e essa é a história de Gênesis a Apocalipse. Essa é a mega-história.

Essa é uma ótima história. Essa é a história que supera todas as culturas. E o coração dessa história é Cristo, claro, para os evangélicos.

E então, a mega-mega história é que Deus veio em carne, e então todos os atendentes viveram uma vida sem pecado, morreram em uma cruz, foram ressuscitados, ascenderam e estão voltando, então toda a teologia se centrando em Cristo. Então, essa crise de confiança, os evangélicos querem remodelar essa crise de confiança e dizer, podemos ter confiança. Há uma autoridade, e essa autoridade está além de todas as culturas e todas as pessoas e todos os tempos e todas as eras e todos os mundos porque essa é a autoridade de Deus na Bíblia e em Cristo.

Então, essas são o que eu chamaria de forças culturais do século XX que a igreja enfrenta, com as quais essas pessoas chamadas evangélicas teriam que lidar. Agora, o que eu gostaria de olhar para o número três são as forças que moldam o evangélico do século XX, o evangélico do século XXI, e eu quero mencionar quatro pessoas que estão na sua lista, e eu vou tentar trazê-las também. Então, eu quero mencionar quatro pessoas que moldaram o evangelicalismo.

Certo, então aqui estão elas. Elas estão na sua lista, e as datas também estão lá. Eu dei as datas aqui? Dei.

Certo, então, primeiro de tudo, Billy Graham. Em uma prova, alguns anos atrás, fiz uma pergunta sobre William Franklin Graham, e um dos alunos não sabia do que estava falando. Então, desculpe.

Então, é William Franklin Graham, Billy Graham, nascido em 1918. Agora, Billy Graham foi e ainda é uma presença como um modelador do evangelicalismo. Agora, ele vai fazer 100 anos em dois anos, mas ele ainda tem esse tipo de presença, e as pessoas ainda pensam em Billy Graham como um dos modeladores do evangelicalismo, sem dúvida.

Aqui está ele aos 75, a Time Magazine, de novo, você sabe, uma espécie de teólogo público em certo sentido, e a Time Magazine fez toda a sua história de capa sobre um cristão no inverno, Billy Graham aos 75 anos, e então até mesmo a cultura mais ampla reconheceu Billy Graham. Agora, só uma palavra rápida. Billy Graham foi criado no fundamentalismo.

Ele foi criado como fundamentalista. É assim que ele se chamaria, mas chegou a um ponto em sua própria vida, em seu próprio ministério, onde ele não conseguia realmente se associar ao fundamentalismo, e as pessoas com quem ele se associava

e as ideias com as quais ele se associava eram chamadas de evangélicas, e isso é bem cedo em um termo que ele adotou para si mesmo. Ele se rotulou como evangélico.

Ele estava com pessoas evangélicas e assim por diante e instituições, e ele ajudou a moldar instituições evangélicas. Agora, alguns de nós estávamos falando depois da aula sobre Carl McIntyre . Carl McIntyre era um fundamentalista na Filadélfia.

Eu lembro, provavelmente não, duvido, ok, vamos perguntar a vocês. Alguém de vocês já foi a um comício de Billy Graham ou a uma cruzada de Billy Graham? Vocês já foram, na verdade. Um, a uma cruzada de Billy Graham ou? Um Franklin Graham, ok, essa é a próxima geração.

Mais alguém? Um comício de Billy Graham, uma cruzada de Billy Graham? Não. Seu pai veio a Cristo em uma cruzada de Billy Graham, ok. Esse é um bom testemunho.

Então, os comícios e cruzadas de Billy Graham já passaram pela maioria de vocês, mas eu já fui a muitos deles porque cresci nessa cultura. Mas eu lembro de ir a um comício e cruzada de Billy Graham na Filadélfia, e do lado de fora havia um grupo de fundamentalistas fazendo piquete. Eles tinham grandes cartazes, e os cartazes, é claro, eram Billy Graham é do diabo, Billy Graham é satânico, Billy Graham é de Satanás, não entre nessa cruzada de Billy Graham, ele vai te levar para o caminho errado, e assim por diante.

Então, você tinha que meio que passar pelos piquetes que diziam que Billy Graham era do diabo para entrar no Billy Graham, para entrar na cruzada. Então , fundamentalistas, fundamentalistas de alto escalão, realmente desprezavam Billy Graham. E então, quando ele foi para Nova York, ele tinha algumas pessoas em sua plataforma, ele tinha um padre católico em sua plataforma, provavelmente um ministro luterano em sua plataforma, e assim por diante.

Bem, esse era o fim da estrada para os fundamentalistas que ele misturaria com esses tipos de réprobos. Então, foi difícil às vezes para Billy Graham, sem dúvida. E lembra da carta que li outro dia do meu amigo? Bem, ele também, uma das cartas era, eu tinha aquela pilha, e eu não te contei tudo isso, mas uma das cartas era para Billy Graham, dizendo que ele foi movido por Satanás, e assim por diante.

Então, ele passou por momentos difíceis, mas Deus te abençoe, Deus te abençoe, mas ele ainda está conosco. Então, ok, segundo nome na sua lista, e aqui estão as datas, 1905 a 1985, Harold John Ockenga . Agora, Harold John Ockenga , por que você o conhece? Você o conhece por uma razão, talvez apenas, mas por que você, desculpe? Ele era o presidente do Gordon College.

É provavelmente por isso que você conhece Harold John Ockenga . Deixe-me falar sobre isso por um minuto. Deixe-me mencionar algumas coisas com as quais Harold John Ockenga estava associado.

Harold John Ockenga era realmente um homem brilhante, ele recebeu seu PhD, que foi, você sabe, essa foi uma era em que muitos evangélicos começaram a receber PhDs, e isso era desconhecido na era anterior, mas ele era uma pessoa muito importante. Ele era um líder entre os líderes evangélicos. Uma história muito interessante sobre Harold John Ockenga , porque o que ele realmente queria ser era um grande evangelista, como Billy Graham, mas ele descobriu que, você sabe, não era para onde Deus o havia guiado, e Deus o havia guiado em uma direção diferente, em uma direção pastoral, direção organizacional e assim por diante.

Então ele foi uma das pessoas que ajudaram a lançar a reputação de Billy Graham aqui e o trouxeram para Boston, o trouxeram aqui para Boston. Acho que eles pensaram que Billy Graham teria uma pregação de algumas semanas talvez, e durou muito tempo, e houve milhares de pessoas que vieram ao Senhor e assim por diante, mas ele era um amigo muito querido de Billy Graham. Então, eles estavam juntos nisso.

Ele foi um dos fundadores e realmente o primeiro líder do que é chamado de National Association of Evangelicals. Esse é um movimento importante fundado em 1942. Agora, observe como eles se chamam agora.

Eles não se chamavam de Associação Nacional de Fundamentalistas. Eles se chamavam de Associação Nacional de Evangélicos. Isso é uma ruptura direta com o fundamentalismo americano, pelo menos em relação ao uso desse título.

É um título muito determinado, muito cuidadosamente escolhido para eles mesmos. Então, esses são pastores, pessoas da igreja e pessoas em faculdades e seminários que se identificam não mais com o fundamentalismo, mas com o evangelicalismo. Outra coisa é que Harold Ockenga foi um dos fundadores do Christianity Today, que foi fundado em 1956.

O Christianity Today imediatamente teve um número explosivo de pessoas lendo porque eram evangélicos, e agora eles têm uma publicação evangélica com a qual podem se identificar. Quando o Christianity Today foi fundado em 1956, ele era realmente muito, muito, muito teologicamente afinado. Muitos artigos sobre teologia e sobre teologia cristã e doutrina cristã e assim por diante, tentando realmente expor a teologia, o pensamento, a teologia bíblica do evangelicalismo.

E então, ele era parte disso. Ele era parte de muitas igrejas, mas a única igreja que você quer associar a ele é a Park Street Church em Boston. Ele foi ministro da Park Street Church em Boston por 33 anos.

Além disso, não se preocupe com esses nomes ainda, mas se você olhar a imagem na parte inferior do nome, verá que ele foi um dos fundadores do Fuller Theological Seminary. O Fuller Theological Seminary foi fundado na Costa Oeste. Eles precisavam de um seminário que fosse claramente evangélico.

Eles precisavam de um Princeton do Oeste ou de um Westminster do Oeste, e então eles fundaram... Ele foi um dos fundadores e foi o primeiro presidente do Fuller Theological Seminary. Agora, por 10 anos, ele está associado ao Fuller. Então, por 33 dos anos em que ele esteve na Park Street, 10 desses anos, ele estava associado ao Fuller Theological Seminary na Califórnia, Los Angeles.

Então, o Fuller Theological Seminary é muito, muito importante. E então, para encurtar a história, só mais algumas coisas. Ele se tornou o presidente do Gordon College.

Quando ele se tornou o presidente do Gordon College, que também era Gordon Divinity School e a Gordon Divinity School ficava em Frost Hall. Frost Hall era Gordon Divinity School. Então ele se tornou o presidente do Gordon College.

Então é por isso que você o conhece. Mas o que ele fez foi trabalhar em uma fusão entre a Gordon Divinity School e o Conwell Seminary, e isso se tornou o Gordon-Conwell Theological Seminary. O quê, a uma milha e meia daqui ou algo assim? Mas isso se tornou o Gordon-Conwell Theological Seminary.

Essa foi uma fusão interessante para mim somente por causa da minha própria história, porque eu fui para a Temple University na Filadélfia, e Conwell era o seminário na Temple University. Eu adorava estudar na biblioteca de Conwell porque Conwell não tinha alunos. Havia muito, muito poucos alunos.

E então, a biblioteca sempre foi agradável e tranquila, um lugar agradável e tranquilo para estudar, bem no campus da Temple University. A Temple University foi fundada como uma instituição batista por Russell Conwell. Então o que Ockenga fez foi orquestrar a fusão entre a Gordon Divinity School e a Conwell, e então eles se mudaram do campus, e então nos tornamos o Gordon College.

As duas instituições se tornaram instituições organizacionais separadas, instituições legalmente separadas, como o Gordon College e o Gordon-Conwell Theological Seminary. Ele era uma pessoa bem notável. Você verá a data dele aqui.

Ele morreu em 1985, e quando ele morreu, o funeral foi na Hamilton Congregational Church, e todo o trânsito por aqui foi parado porque Billy Graham veio pregar o funeral de seu amigo, Harold Ockenga. Então foi um dia importante aqui. Acho que foi em abril, se não me engano, mas em 1985.

Então esse é Harold Ockenga , a segunda pessoa a ser notada. Certo, a terceira pessoa a ser notada que está na sua lista é Carl FH Henry. Então, aqui estão as datas para Carl FH Henry.

Pessoa muito, muito importante, muito importante. Carl FH Henry foi treinado como teólogo. Ele era, em certo sentido, conhecido como o teólogo do evangelicalismo, e ele escreveu uma obra bem grande sobre teologia, e foi assim que ele se tornou conhecido.

Ele também foi treinado, e Carl FH Henry também foi treinado como jornalista. Então, ele tinha as habilidades de um teólogo, mas ele tinha as habilidades de um jornalista também. Então, quando a Christianity Today foi fundada em 1956, Carl FH Henry, é claro, era a pessoa natural para ser o primeiro editor da Christianity Today, um posto que ele ocupou por um bom tempo, e então ele também estava no corpo docente do Fuller Theological Seminary.

Então, Carl FH Henry foi um nome importante em tudo isso, sem dúvida. Certo, e o quarto nome aqui no seu programa, mas também na sua lista, é o nome de Edward J. Carnell. Agora, aqui estão apenas algumas coisas sobre Carnell.

Há uma biografia maravilhosa de Carnell, escrita na verdade por uma pessoa que era professora de inglês no Barrington College, então esse é um tipo legal de conexão. Carnell foi um teólogo brilhante que lecionou no Fuller Theological Seminary. O Fuller Theological Seminary atraiu os mais brilhantes e os melhores, sem dúvida sobre isso.

Eles os pagavam bem, e também tinham uma carga horária de ensino reduzida para que pudessem escrever, e para que pudessem escrever livros e falar em conferências e assim por diante. Eles queriam que o evangelicalismo tivesse uma reputação de ser um forte movimento espiritual, mas intelectual também. Edward Carnell.

Agora, por um breve período de tempo, Edward Carnell tem ensinado teologia na Fuller. Por um breve período de tempo, ele se tornou presidente do Fuller Theological Seminary também. Ele morreu prematuramente em 1967, uma morte muito, muito infeliz em 1967.

Ele estava em uma conferência e morreu em seu quarto de hotel, infelizmente sozinho na conferência. Foi uma verdadeira tragédia para o evangelicalismo porque ele era um teólogo promissor e realmente brilhante do evangelicalismo. Seu livro, Dr. Hildebrand e eu provavelmente lemos seu livro, mas O que é ortodoxia? Foi seu livro principal pelo qual ele se tornou mais conhecido, O que é ortodoxia? e ele tenta defender esse livro, em certo sentido, a causa evangélica. Agora, há muitos outros

nomes que poderíamos dizer para as pessoas, mas esses são os que eu acho que são os mais importantes: Graham, Ottenga, Henry e Carnell.

Agora, no número B, já mencionamos a Associação Nacional de Evangélicos, 1942. Mencionamos o Cristianismo hoje, 1956. Então, já falamos sobre esses dois.

Então, vamos descer para D. Havia muitas faculdades e seminários fundados por evangélicos e para evangélicos. Então, deixe-me descer. Então, vou mencionar três deles.

E aqui está o Gordon College, é claro, fundado em 1889 como Boston Missionary Training School, que enfatizamos vezes o suficiente para treinar pessoas para irem ao Congo Belga. Mas esse era nosso nome original. E em Boston.

O Barrington College foi fundado em 1900. Se você não sabe, esta é a hora que você precisa saber. O Barrington College foi fundado como Providence Bible Institute. Então, se você nunca percebeu isso ao longo da vida, esta é a hora com certeza.

O Providence Bible Institute foi fundado em 1900. Então, mais ou menos na mesma época. Então, mencionamos o Fuller Theological Seminary, que se tornou o principal seminário evangélico e o principal seminário evangélico em 1947.

Então, tem a fundação, a fundação desses três. Então, vou dar um intervalo de cinco segundos. Vou poder beber um pouco de água.

E a da esquerda, espero que você tenha notado. Claro, nem sempre estive lá. Quando conheci minha esposa, Karen, havia a capela, e isso não tinha nada a ver com nada.

Então, se você está tentando fazer uma conexão, não faça. Então, mas onde fica a capela, é onde costumava ser a enfermaria. E havia uma enfermaria para internados.

Na verdade, havia uma enfermaria para internação. Minha esposa não era minha esposa na época em que a conheci, mas ela era a enfermeira interna do Gordon College. Os alunos podiam passar a noite na enfermaria se não estivessem bem e assim por diante.

Então, e bem onde isso está, aqui embaixo, que estava tudo nivelado agora, havia quadras de tênis e quadras de basquete bem aqui, onde a capela está hoje. Então, muito interessante. Karen era uma enfermeira residente.

Então, quando namorávamos no campus, ela tinha que deixar um bilhete na porta. Sabe, nós estávamos na academia, que agora, naquela época, a academia era onde o Barrington Center está agora. Essa era a academia. Então, nós estávamos na

academia ou estávamos em Lane porque Lane é onde as peças costumavam ser feitas antes de termos um teatro.

Costumávamos fazer peças em Lane. Então, deixávamos um bilhete onde estávamos, e então alguém entre eles, entre os dois policiais que estavam, que estavam aqui, policiais em tempo integral, eles poderiam vir buscá-la se houvesse uma emergência no campus. Aí está.

Esta foto do Barrington College é o Farron Hall no Barrington College. Esta é uma janela muito importante, e esta janela também, muito, muito importante porque este era meu escritório e bem ali, e este era o escritório de Marv Wilson bem ali. Marv dividia seu escritório com um sujeito chamado William Beeler, o último estudante americano a ser, o último estudante americano a obter seu PhD, obter seu título de doutorado sob Karl Barth, e ele veio para Gordon em 1981.

Marv veio em 1971, então ele me precedeu por um longo tempo. Eu dividia meu escritório com Terry Fulham, um padre episcopal carismático que acho que mencionei na aula. Então, havia uma porta para os escritórios adjacentes. Nós sempre mantivemos essa porta aberta para que, o dia todo, houvesse essa conversa maravilhosa acontecendo entre nós quatro.

Então, esse é Barrington. Agora, quando fui para uma boa pergunta que Carter fez, e essa é uma foto muito icônica de Barrington. Essa era uma mansão, meio que como a nossa mansão aqui, mas tinha uma torre linda, como você pode ver, e assim por diante.

Então, uma foto bem icônica de Barrington. Mas Carter fez a pergunta, quando fui para Barrington em 1970, foi quando Marv Wilson me contratou. Não houve mais conversa. Não quero dar a ninguém a impressão de que eles ainda estavam falando sobre a possível fusão para Barrington assumir Gordon.

No início dos anos 60, havia a possibilidade de que Barrington fosse tão forte que teríamos que assumir o Gordon College porque Gordon era uma instituição muito mais fraca naquela época. Quando cheguei lá em 1970, ainda havia conversas residuais, mas não conversas realmente sérias sobre isso; as coisas tinham mudado. E então, e então a fusão aconteceu em 1985.

Uma coisa que mudou tudo isso foi que costumava haver, a propósito, uma competição muito interessante e boa entre Barrington e Gordon em termos de basquete e futebol e todo esse tipo de coisa. Lembro-me de quando minha esposa e eu estávamos namorando no campus de Gordon, e eu estava dando aulas em Barrington; amigos em comum nos apresentaram, mas sempre damos a Sra. Wilson; ela é quem realmente mencionou nossos nomes a uma terceira pessoa. Então damos a ela o crédito.

Então agora, chegando aos 43 anos, Marv Wilson nos casou com meu pai. Então, já faz muito tempo. O que estou fazendo? Você está conectando alguma coisa aqui? Não importa. Então esquece.

Mas de qualquer forma, eu vim; eu dirigi de Barrington, e eu estava namorando Karen na época. Nós fomos a um jogo de basquete, um jogo de basquete Barrington-Gordon. Eu estava sentado com Karen, e nós estávamos sentados do lado de Gordon.

Bem, isso não caiu muito bem para o pessoal de Barrington. Então, pouco antes do intervalo, de toda a multidão de Barrington, tudo o que ouvimos foi, você, você, você, aqui, aqui, aqui. Então, ah sim, ok.

Bem, para a segunda metade dessa coisa, talvez Karen e eu devêssemos ir para o lado de Barrington. Então, fomos. Mas houve uma boa competição entre os dois.

E então a fusão aconteceu em 1985. Então, sim. Estávamos sete milhas a leste de Providence, Rhode Island.

Sim, tínhamos nosso próprio campus inteiro, um campus lindo. Como eu disse, esta é uma foto muito icônica do Farrin Hall. Estávamos sete milhas a leste de, sete milhas a leste de Providence, Rhode Island.

Então, sim, todo o nosso, sim, todo o nosso campus. Então, o campus foi vendido na época da fusão. Então, essa é a, então, essa é meio que a história da fusão de Barrington.

Cinco professores foram criados com a fusão. Trouxemos 130 alunos com a fusão. Eles tiveram que construir. Alguém de vocês está no Farrin Hall? Vocês já leram a placa quando entram no Farrin Hall? Nomeada em homenagem ao presidente de 40 anos do Barrington College, Howard Farrin.

Tivemos que construir um dormitório para acomodar 130 alunos. E Gordon não tinha onde colocar essas pessoas. Então, quando a fusão foi anunciada, eles tiveram que construir um dormitório para acomodar 130 alunos que estavam chegando.

Então, o que eles fizeram foi colocar uma enorme bolha branca sobre o canteiro de obras para que os trabalhadores pudessem trabalhar o inverno inteiro, não importando o quão ruim o tempo estivesse, porque aquele prédio tinha que ser erguido. E então, nós chegamos a 130 alunos. Cinco professores, alguns funcionários, vieram com a fusão.

E trouxemos conosco quase o mesmo número de ex-alunos que Gordon tinha. Naquela época, Gordon tinha cerca de 6.000 ex-alunos. Barrington tinha cerca de 6.000 ex-alunos.

Então, nós trouxemos, nós trouxemos, você sabe, ex-alunos, não com, obviamente, mas eu quero dizer em termos de registros e assim por diante. Sim, Alexander. Isso foi vendido para um Instituto Bíblico, o Instituto Bíblico de Zion, e ficamos felizes que foi vendido para uma instituição cristã.

Eles, infelizmente, se mudaram desde então. Na verdade, eles têm um campus em algum lugar em Massachusetts, sim, alguns, certo, e eles estão meio perto de nós de certa forma, mas eles se mudaram, e infelizmente, o campus ainda não foi revendido. Então, eles estão esperando; eles ainda estão procurando um comprador para aquele campus. Então, aí está.

Eu vim e me juntei ao Dr. Wilson, que me contratou em 1970, e então me juntei ao Dr. Beeler, que veio para cá em 1981, e então eu, e estou aqui desde então. Foi legal que eles deram crédito por todos os anos, aqueles de nós que viemos de Barrington, eles deram crédito por todos os anos que servimos em Barrington quando viemos para Gordon, o que foi realmente ótimo. Então, essa é a história de Barrington-Gordon.

Há mais alguma? Eu adoraria falar sobre isso, mas há alguma outra pergunta sobre a história de Barrington-Gordon que eu possa falar bem rápido? Eu poderia falar sobre isso o dia todo, então sim. Então, Barrington, há uma conversa que Barrington gostaria de absorver Gordon porque Gordon era um líder no ensino. No início dos anos 60 ou algo assim.

E então, como isso foi parar em Gordon? Essa é uma pergunta muito boa. Uma coisa mudou tudo. Você não acreditaria como as coisas podem mudar, mas há uma coisa que mudou tudo: porque somos muito bem equilibrados e assim por diante. Vou voltar por um minuto para uma foto aqui.

Foi isso que mudou. Quando Harold Ockenga veio e se tornou presidente da Gordon, ele é o Sr. Evangélico. Ele é da National Association of Evangelicals, Christianity Today, Fuller Seminary, Park Street Church.

Este é o Sr. Evangélico. Esta é a pessoa que a comunidade evangélica em todo o país vê como seu líder. E então, a atração dos alunos, não mais pensando, devo ir para Barrington, devo ir para Gordon? Essa costumava ser a escolha que os alunos tinham, a atração realmente se inclinou.

E então, por volta de 1984, Gordon tinha menos de 400 alunos. Então, sabíamos que algo tinha que acontecer. Então, aí está.

Essa é a resposta para isso. Então, está tudo na providência de Deus, tudo na vontade de Deus, e assim por diante, então nós tomamos isso por isso. Certo.

Tenho mais alguns nomes aqui. Opa, vou voltar atrás só em uma coisa. Estou na página 17 aqui.

17, bem no topo da página. Liderança na comunidade acadêmica. Uma coisa que aconteceu entre os evangélicos é que eles produziram uma liderança tremenda na comunidade acadêmica.

E então faremos isso hoje, e então na quarta-feira, faremos os princípios do evangelicalismo e então chegaremos à fraqueza do evangelicalismo e terminaremos isso. Mas houve algumas pessoas bem notáveis, então vou mencionar apenas algumas delas que me vêm à mente. Primeiro de tudo, George Marsden.

George Marsden é um historiador muito talentoso, muito conhecido, realmente muito brilhante e um historiador do fundamentalismo e do evangelicalismo. Ele lecionou por muitos anos no Calvin College, mas também foi para Notre Dame para lecionar em Notre Dame. Agora, Notre Dame é uma escola católica romana.

Você pensa, o que Notre Dame está fazendo convidando esses evangélicos para virem e ensinarem lá? Bem, na verdade, eles apreciaram a bolsa de estudos de George Marsden. Ele se aposentou, então não está em Notre Dame hoje.

Também mencionarei Alistair McGrath. Alistair McGrath é bastante notável; alguns de vocês leram o material de Alistair McGrath, mas na Universidade de Oxford, ele se identifica claramente como um evangélico. Essa é sua identificação, sua autoidentificação e ele é um padre anglicano. Então, ele vem de uma tradição diferente de George Marsden, um padre anglicano, mas uma pessoa bastante notável e realmente um estudioso brilhante.

Então, Alistair McGrath. Você pode estar familiarizado com Nicholas Waltersdorf, que estava lecionando em Yale na época. Ele era um grande filósofo.

Ele está aposentado agora, então não está mais em Yale, mas o mundo da filosofia tem grande consideração por Nicholas Waltersdorf e pelo que ele produziu, mas como um evangélico. Ele é meio que um evangélico autocomprometido e autoafirmado, o que é interessante. Você deve estar familiarizado, é claro, com o nome de Mark Noll.

Na época em que fiz isso, Mark Noll estava no Wheaton College, mas alguém sabe onde Mark Noll está ensinando agora? Ele está em Notre Dame. Notre Dame. Outro teólogo maravilhoso e brilhante, e, a propósito, é claro, como Marsden, está

principalmente interessado em teologia americana, história da igreja americana e fundamentalismo, e evangelicalismo.

Ele é um estudioso brilhante, e está em Notre Dame, mas está em Notre Dame como um bom protestante e um evangélico autoidentificado. Então, Notre Dame o tem hoje. É interessante.

Marcia McGrath, Waltersdorf e Mark Noll já estiveram neste campus, e alguns deles falaram muitas vezes. Então, se vocês, aqueles que não estão se formando, se tiverem a chance de ouvir qualquer uma dessas pessoas falar, por favor, façam isso. Vou mencionar mais um que não está na lista simplesmente porque ele é um graduado do Gordon College, e estamos muito orgulhosos dele.

Quer dizer, eu poderia mencionar muitos dos acadêmicos mais jovens, mas Christian Smith. Christian Smith é alguém, se algum de vocês estiver interessado em sociologia e assim por diante, Christian Smith, alguém em quem vocês podem estar interessados. Christian Smith é uma pessoa que foi criada no evangelicalismo.

Ele é um graduado da Gordon. Ele estava em sociologia aqui na Gordon. Ele realmente se tornou um sociólogo mundialmente conhecido, e ele foi para Notre Dame.

Agora, Christian Smith teve uma peregrinação um pouco diferente dos outros porque Christian Smith se tornou católico romano; embora ele se autoidentificasse como evangélico, ele se mudou para o catolicismo romano. Mas ele é um graduado do Gordon College. Poderíamos adicionar a esta lista qualquer número de pessoas que têm liderança na comunidade acadêmica que são evangélicos ou que cresceram no evangelicalismo e estão usando essa formação para contribuir para o mundo da sociologia, filosofia, história e assim por diante.

Sim. Eles estão tentando pensar naqueles que seriam os mais notáveis, que eu acho que provavelmente seria Roberta Hestonese. Não sei se algum de vocês ouviu o reitor Curry em um fórum da faculdade há cerca de duas semanas.

Não sei se algum de vocês estava lá para isso. Ela está envolvida em um estudo sobre mulheres no ensino superior. Não acho que seja limitado ao ensino superior, mas mulheres no ensino superior envolvidas naquele estudo.

Agora, Roberta Hestonese não vem de uma tradição wesleyana, mas o que o reitor Curry mencionou foi que se você olhar para as escolas da Christian College Coalition hoje, há mulheres na liderança presidencial nessas escolas da Christian College Coalition. A maioria delas vem da tradição wesleyana, o que é interessante. Roberta Hestonese não veio, mas a maioria delas vem de uma tradição wesleyana.

Quando penso em mulheres logo de cara, penso em mulheres em posições de liderança em igrejas ou presidentes de faculdades. Hoje, a presidente do Seminário Nazareno em Kansas City é uma mulher que foi eleita há cerca de dois anos. Essa é uma boa pergunta.

Deixe-me continuar pensando nisso. Tenha um bom dia. Daremos uma palestra na quarta-feira.

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 27 sobre Evangelicalismo.